



**RESSEGURADORAS LOCAIS BRASILEIRAS:
breve análise comparativa de suas principais características**

Selma Sotelo Pinheiro¹

Irene Raguene Troccoli²

RESUMO

O mercado de resseguro - o seguro do seguro – é um dos setores financeiros mais relevantes da economia mundial. Ele possibilita que empresas públicas e privadas obtenham, por meio das companhias de seguro, capacidade e ou cobertura securitária para patrimônios já existentes e para construção de obras de infraestrutura indispensáveis ao crescimento e ao desenvolvimento nacional. O mercado ressecuritário do País encontra-se em período de transição, passando por mudanças profundas, originadas por sua abertura à iniciativa privada. Além de ter se transformado em importante alvo das seguradoras estrangeiras, ele experimenta a adoção do País pelos resseguradores internacionais. Por consequência, é forte o interesse pela análise dos perfis dessas empresas e pelos modelos de negócios que adotaram. Assim, esse estudo objetiva, a partir de levantamento bibliográfico-documental realizado em fins de 2011, apresentar algumas características analíticas e financeiras das resseguradoras locais brasileiras, e, em seguida, realizar análise comparativa entre elas. Entende-se que esse esforço pode ser útil enquanto insumo para melhor conhecer o funcionamento competitivo das resseguradoras brasileiras e eventualmente ajudar a lhes vislumbrar movimentos estratégicos de médio prazo capazes de afetar a configuração do mercado doméstico de resseguros como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: RESSEGURO; ESTRATÉGIA; INDICADORES ANALÍTICO-FINANCEIROS.

¹ Mestrado em administração e Desenvolvimento Empresarial Universidade Estácio de Sá.

² Mestrado em administração e Desenvolvimento Empresarial Universidade Estácio de Sá.



INTRODUÇÃO

O mercado de resseguro - o seguro do seguro – é um dos setores financeiros mais relevantes da economia mundial. Ele possibilita que empresas públicas e privadas obtenham, por meio das companhias de seguro, capacidade e ou cobertura securitária para patrimônios já existentes e para construção de obras de infraestrutura indispensáveis ao crescimento e ao desenvolvimento nacional.

No Brasil, o mercado de resseguros permaneceu por quase 70 anos sob o monopólio do Estado, representado pelo Instituto de Resseguros do Brasil (IRB). Sua abertura ocorreu em 2008, após aprovação da Lei Complementar nº 126, e com a entrada em vigor da Resolução 168 do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP). Este movimento tornou possível que resseguradores internacionais passassem a receber autorização para operar no mercado ressegurador brasileiro, ao mesmo tempo em que o IRB, ganhando a denominação de IRB Brasil Re, iniciava sua atuação na condição de simples *player*.

Por consequência, o mercado ressecuritário do País encontra-se em período de transição, passando por mudanças profundas. Além de ter se transformado em importante alvo das seguradoras estrangeiras, ele experimenta a adoção do País pelos resseguradores internacionais (REACTIONS MAGAZINE, 2008).

Tal conjuntura, reforçada pela força econômica vivenciada pelo País no biênio 2011-12 face ao crescimento regular do seu mercado segurador, e pela alta rentabilidade de seu mercado ressegurador devido à baixa despesa com pagamento de indenização de sinistro - vez que catástrofes naturais em seu território são raras - tornou o mercado brasileiro de resseguro extremamente atrativo para os resseguradores internacionais. Em contrapartida, o estabelecimento de resseguradores e de *brokers*ⁱ internacionais no Brasil deverá propiciar a exploração de novos nichos de mercado, todos de relevada importância para o crescimento do País.

Assim, as perspectivas do mercado brasileiro de resseguro parecem altamente favoráveis: revitalizado pela participação de grandes grupos internacionais, ele deverá desempenhar papel fundamental na dinâmica desse novo ambiente. Além de propiciar o aumento da capacidade produtiva, também permitirá



a transferência de novas técnicas e de novos conhecimentos específicos que, no médio e longo prazos, deverão produzir aumento nos ganhos e redução nos custos das seguradoras brasileiras, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento econômico do País.

Além da abertura à iniciativa privada, a nova legislação também permitiu que os novos *players* se constituíssem sob três formas distintas: a) como resseguradora local, quando empresa sediada no Brasil e constituída sob a forma de sociedade anônima; b) como resseguradora admitida, quando empresa sediada no exterior, mas com escritório de representação no Brasil; e c) como resseguradora eventual, quando empresa estrangeira, sediada no exterior e sem escritório de representação no Brasil (GOLDBERG, 2008).

Já sob o ponto de vista da rivalidade e, especialmente, das estratégias competitivas adotadas pelas diversas empresas que passaram a constituir o recém-aberto mercado ressegurador brasileiro, é legítimo supor que elas despertem forte interesse, não apenas com relação ao novo cenário estratégico que descortinam, mas, especialmente, no que concerne à identificação das similitudes e diferenças dos modelos de gestão estratégica que adotaram.

Neste panorama, e considerando-se a mudança radical havida na composição e na forma de atuação dos novos *players*, enquadra-se a proposta deste artigo: apresentar um breve panorama das características mais relevantes das resseguradoras locais em atuação no Brasil, como insumo a estudos posteriores das estratégias concorrenciais adotadas por elas.

Este artigo está composto por três itens, além desta introdução: metodologia, resultados da pesquisa e conclusão.

1 METODOLOGIA

Executado no segundo semestre de 2011, este artigo teórico se qualifica como de abordagem qualitativa, que é indicada para tratar os fenômenos surgidos quando o pesquisador se confronta com novos contextos e com novas perspectivas sociais, devido às rápidas mudanças sociais que vêm ocorrendo na atualidade



(FLICK, 2002). Por meio dela, podem ser estudados os fenômenos em seus contextos naturais, buscando-se construir um sentido ou interpretá-los segundo a perspectiva daqueles que falam sobre ele, os pesquisados. Neste processo de pesquisa, enfatiza-se também a relação entre o pesquisador e o objeto do estudo e as peculiaridades e características que moldam o ambiente de pesquisa (DENZIN; LINCOLN, 2000).

No que tange à sua finalidade, ele é descritivo, porque expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, podendo também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza, embora não tenha compromisso de explicar os fenômenos que descreve, por mais que sirva de base para tal explicação (VERGARA, 2009).

Já no que diz respeito aos meios utilizados para sua consecução, foi utilizada pesquisa bibliográfico-documental-telematizada. A busca bibliográfica é meio pouco dispendioso e de fácil acesso à informação, devendo estar entre os primeiros procedimentos a serem utilizados em trabalhos acadêmicos (AAKER; KUMAR; DAY, 2004). Quanto à pesquisa documental, trata-se daquela realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e ou privados (VERGARA, 2009). Finalmente, a pesquisa telematizada, que permite "... ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente." (GIL, 2008, p.45), é de grande praticidade. Isso porque utiliza o acesso à internet para a obtenção de informações em diversas fontes de trabalhos acadêmicos (ou não) - dissertações, *papers*, artigos e livros disponíveis em sites de organizações de ensino ou disponíveis na rede e para contatos por meio de *e-mails*.

2 RESULTADOS DA PESQUISA

Após a abertura à livre iniciativa, ocorrida no ano de 2007, três tipos de resseguradoras, cada uma delas com suas especificidades, foram autorizadas a atuar no mercado brasileiro de resseguro: resseguradoras do tipo local, resseguradoras do tipo admitido, e resseguradoras do tipo eventual (ver Quadro 1).

No caso específico das resseguradoras do tipo local, mesmo tendo recebido o monopólio do resseguro dos seguros de vida por sobrevivência e de previdência complementar, e tendo assegurada reserva de mercado de 40% das demais operações do resseguro realizadas no País, ao final de 2011 – ou seja, depois de transcorridos quatro anos desde a extinção legal do monopólio brasileiro de resseguro - elas eram apenas oito empresas: Ace Ressegurador S.A.; Austral Ressegurador S.A.; Chartis Resseguros Brasil S.A.; IRB Brasil Resseguros S.A.; J. Malucelli Ressegurador S.A.; Mapfre RE do Brasil Cia de Resseguro; Munich RE do Brasil Ressegurador S.A.; e XL Resseguros Brasil S.A. (ver Quadro 2).

Quadro 1 – Tipos de resseguradoras em operação no Brasil em novembro de 2011, e suas principais características.

Tipo	Características
Local	<ul style="list-style-type: none"> • Estava obrigada a: <ul style="list-style-type: none"> ○ Receber autorização da Susep para operar no Brasil; ○ Estabelecer escritório sede no Brasil; ○ Constituir capital mínimo inicial de R\$ 60 milhões; • Somente lhe era permitido transferir, para empresas a ela ligadas e estabelecidas no exterior, até 20% do prêmio captado no Brasil, salvo em caso do resseguro para os ramos garantia, crédito à exportação, rural, crédito interno e riscos nucleares; • Possuía monopólio do resseguro dos seguros de vida por sobrevivência e previdência complementar, assim como 40% de reserva de mercado para qualquer resseguro realizado no Brasil.
Admitida	<ul style="list-style-type: none"> • Estava obrigada a receber autorização da Susep para operar no Brasil; • Tinha que estar constituída segundo as leis de seu país de origem para subscrever resseguros locais e internacionais nos ramos de atuação no Brasil, e comprovar que iniciara tais operações no país de origem há mais de cinco anos; • Tinha que comprovar situação regular de solvência perante o órgão supervisor de seu país de origem; • Devia atender requisito de avaliação de solvência por agência classificadora de risco - <i>rating</i> de crédito; • Devia possuir patrimônio líquido não inferior a US\$ 100 milhões; • Estava obrigada a possuir escritório de representação no Brasil;

	<ul style="list-style-type: none"> • Precisava manter conta em moeda estrangeira vinculada à Susep da ordem de US\$ 5 milhões.
Eventual	<ul style="list-style-type: none"> • Estava obrigada a receber autorização da Susep para operar no Brasil; • Tinha que estar constituída segundo as leis de seu país de origem para subscrever resseguros locais e internacionais nos ramos de atuação no Brasil, e comprovar que iniciara tais operações no país de origem há mais de cinco anos; • Tinha que comprovar que se encontrava em situação regular quanto a sua solvência, perante o órgão supervisor de seu país de origem; • Devia atender requisito de avaliação de solvência por agência classificadora de risco - <i>rating</i> de crédito; • Devia possuir patrimônio líquido não inferior a US\$ 150 milhões; • Estava obrigada a possuir procurador designado que fosse pessoa física domiciliada no Brasil; • Devia possuir comprovante de que a legislação vigente em seu país de origem permitia movimentação de moedas de livre conversibilidade, para cumprimento de compromissos de resseguro no exterior.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de KPMG (2011)

Em contrapartida, àquela mesma época, as resseguradoras admitidas totalizavam 29 (ver Quadro 3), enquanto havia 54 resseguradoras eventuais em atuação. Vale notar que esta conformação de total predomínio numérico das resseguradoras eventuais sobre as admitidas, e destas sobre as locais, se mostrava constante desde 2008, ano a partir do qual a Susep passou a autorizar resseguradoras privadas a atuarem no mercado brasileiro (ver Quadro 4).

Quadro 2 – Resseguradoras locais instaladas no Brasil, de janeiro de 2007 a novembro de 2011, e país de origem de seu capital social

Ano de início de operação	Quantidade acumulada	Denominação das resseguradoras locais em funcionamento	Origem do capital
2007	1	IRB Brasil Resseguros S.A.	Brasil
2008	5	J. Malucelli Ressegurador S.A.	Brasil
		Munich Re do Brasil	Alemanha

		Ressegurador S.A.	
		Mapfre Re do Brasil Cia de Resseguros	Espanha
		XL Resseguros Brasil S.A.	Irlanda
2009	6	Ace Ressegurador S.A.	Suíça
2011	8	Austral Ressegurador S.A.	Brasil
		Chartis Resseguros Brasil S.A.	EUA

Fonte: Elaboração própria, com base em CNSeg (2011).

Quadro 3 – Resseguradoras admitidas atuantes no Brasil em novembro de 2011

1. ACE Tempest Re Escritório de Representação no Brasil Ltda.
2. Allianz Global Corporate & Specialty AG
3. American Home Assurance Company Escr. Representação no Brasil Ltda.
4. Ariel Reinsurance Company Ltd.
5. AXIS Re Limited
6. Catlin Insurance Company (UK) Ltd.
7. Everest Reinsurance Company
8. Factory Mutual Insurance Company Escr. Representação no Brasil Ltda.
9. Federal Insurance Company – Escritório de Representação no Brasil Ltda.
10. General Reinsurance AG Escritório de Representação no Brasil
11. Hannover Re Escritório de Representação no Brasil Ltda.
12. HDI-Gerling Welt Service AG
13. Liberty Mutual Reinsurance Company Escritório de Representação no Brasil Ltda.
14. Lloyd's Escritório de Representação no Brasil Ltda.
15. Mapfre Re, Companhia de Reaseguros S.A.
16. Mutsi Sumitomo Insurance Company, Escr. Representação no Brasil Ltda.
17. Odyssey America Reinsurance Corporation
18. Partner Re Reinsurance Europe Escritório de Representação no Brasil Ltda.
19. Royal & Sun Alliance Insurance Plc
20. Scor Global Life U.S. Reinsurance Company Escr. Representação no Brasil Ltda.
21. Scor Reinsurance Escritório de Representação no Brasil Ltda.
22. Swiss Re America Escritório de Representação no Brasil Ltda.
23. Swiss Re Escritório de Representação no Brasil Ltda.
24. Tokyo Marine & Nichido Fire Insurance Co; Ltd.

25. TORUS Specialty Insurance Company
 26. Transamerica Reinsurance Escr. Representação no Brasil
 27. Transatlantic Reinsurance Company Escritório de Representação no Brasil Ltda.
 28. XL Re Latin America Escr. de Representação no Brasil Ltda.
 29. Zurich Insurance Company

Fonte: CNSeg (2011).

Quadro 4 – Quantidade de resseguradoras instaladas no Brasil após a abertura do mercado, por tipo, ao final de cada ano – 2007 a 2011

Tipo de Resseguradora	2007	2008	2009	2010	2011
Local	1	5	6	6	8
Admitida	0	18	21	25	29
Eventual	0	25	46	56	54
TOTAL	1	48	73	87	91

Fonte: Elaboração própria, com base em Susep (2011).

De acordo com a Susep (2011), apesar de estarem em número substancialmente menor que os dois outros tipos de resseguradoras juntos, as locais passaram a dominar o mercado de resseguros do País, a partir de sua abertura à livre concorrência. Ou seja, apesar da tendência ao aumento contínuo no número dos *players* eventuais e admitidos no cenário brasileiro, e das alterações havidas na legislação regulatória do setor em 2011ⁱⁱ, o coletivo das resseguradoras locais pouca alteração sofreu em sua participação de mercado (ver Tabela 1).

Como, ao final de 2011, cada uma das oito resseguradoras locais em operação no País possuía diferenças em termos de origem geográfica, de formação histórica e de características operacionais e negociais, vale ressaltar suas especificidades no que tange ao poder de mercado, advindas tanto de suas respectivas *expertises* no negócio de resseguros quanto – quando for o caso – pelo suporte recebido de suas respectivas controladoras, conforme evidenciado a seguir.

Tabela 1 – Market shares das resseguradoras locais, admitidas e eventuais, de janeiro de 2009 a junho de 2011- Posições trimestrais em 2009, 2010 e na primeira metade de 2011; médias anuais de 2009 e de 2010; e média do primeiro semestre de 2011

Ano	Trimestre	Resseguradoras locais	Resseguradoras admitidas e eventuais
2009	1º	84%	17%
	2º	77%	23%
	3º	76%	24%
	4º	57%	43%
Média no ano de 2009		73%	27%
2010	1º	67%	33%
	2º	69%	31%
	3º	70%	30%
	4º	66%	34%
Média no ano de 2010		68%	32%
2011	1º	65%	35%
	2º	69%	31%
Média 1º semestre 2011		67%	33%

Fonte: Elaboração própria, com base em Susep (2011).

Em primeiro lugar, as datas de início de suas atividades no País diferiram bastante (ver Quadro 5), havendo imensa defasagem entre o tempo de atuação da IRB Brasil Re – criada em 1939 - e o período de existência das demais resseguradoras locais privadas, que somente a partir de 2008 conseguiram se instalar no Brasil (SUSEP, 2011).

Quadro 5 – Data de início das atividades das resseguradoras locais que se encontravam em atuação no Brasil ao final de 2011

Data de início funcionamento	Resseguradora
03/04/1939	IRB Brasil Resseguros S.A.
23/05/2008	J. Malucelli Ressegurador S.A.
23/05/2008	Munich Re do Brasil Ressegurador S.A.
14/11/2008	Mapfre Re do Brasil Cia de Resseguro



05/12/2008	XL Resseguros Brasil S.A.
25/11/2009	Ace Ressegurador S.A.
31/01/2011	Austral Ressegurador S.A.
04/04/2011	Chartis Resseguros Brasil S.A.

Fonte: Elaboração própria, com base em CNSeg (2011)

Quanto maior o tempo de atuação de um *player* em qualquer mercado, maior a possibilidade de ele adquirir mais *expertise* em todos os aspectos do negócio, e vice versa. De fato, os depoimentos de especialistas são recorrentes quanto ao diferencial da IRB Brasil Re, no que concerne à familiaridade com as especificidades do mercado brasileiro, comparativamente às demais resseguradoras. Este diferencial é reforçado pela confiança e pela segurança que inspira, por ser um *player* que (ainda) possui o Estado brasileiro como sócio: “A vantagem do IRB é conhecer os riscos do Brasil melhor que os outros, saber bem o que aceitar e recusar” (MÁXIMO, 2009).

A brusca mudança ocorrida no mercado de resseguros do País, pela quebra do monopólio, afetou-lhe alguns indicadores-chave, cujas mudanças devem ser avaliadas à luz da nova condição competitiva. Por exemplo, no triênio 2008-2010 houve queda no nível de sinistralidade no grupo das resseguradoras locais (ver Tabela 2). Isso ocorreu porque, à época do monopólio, as apólices de seguro tinham coberturas pouco abrangentes e custo elevado, “empurrando” o índice de sinistralidade do País para patamares inferiores aos níveis internacionais. Esta artificialidade permitiu que o IRB mantivesse um dos maiores contratos de resseguro do mundo, lhe dando capacidade para aceitar riscos bons e riscos ruins, com os últimos sendo compensados pelos primeiros (MENDONÇA, 2011a, b).

No entanto, após a abertura do mercado, os novos *players* instalados no País, por não estarem obrigados a aceitar todos os riscos das seguradoras - como ocorria com o IRB à época do monopólio - assumiram posição mais rigorosa na avaliação dos riscos, passando a declinar a aceitação por falta de interesse comercial. Assim, sem ter como repassar riscos ruins para o ressegurador, as seguradoras passaram também a recusá-los, o que gerou redução dos níveis globais de sinistralidade (MENDONÇA, 2011a, b).

Tabela 2 – Indicadores de desempenho das resseguradoras locais de 2008 a 2010.

Indicador de desempenho	2008 (R\$ milhares)	2009 (R\$ milhares)	2010 (R\$ milhares)	Variação 2009- 2010 (%)
Total prêmio ganho	1.607	1.817	1.467	- 19,3%
Total lucro líquido/prejuízo	416	385	454	17,9%
Total patrimônio líquido	2.284	2.431	2.627	8,1%
Total prêmio captado (a)	3.548	3.721	2.148	- 42,3%
Prêmios captados IRB (b)	3.219	2.915	1.181	- 59,5%
Prêmios captados demais locais (c)	329	806	967	20,0%
Prêmios IRB / Prêmios total (b/a)	90,7%	78,3%	55,0%	- 29,8%
Prêmios demais locais / Prêmios total (c/a)	9,3%	21,7%	45,0%	107,4%
Nível de sinistralidade geral ¹	75,8%	61,4%	55,8%	- 9,1%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	4,6%	2,1%	11,9%	466,8%

¹Corresponde ao percentual dos prêmios ganhos utilizado para pagar os sinistros.
Fonte: Elaboração própria, com base em Susep (2011).

Também a evolução do total de prêmios captados pelas resseguradoras locais (ver Tabela 3) ajuda a ilustrar esta acomodação do mercado. Entre 2009 e 2010 houve queda da ordem de 42% neste indicador, o que pode ser atribuído à diminuição de cerca de 60% na captação da IRB Brasil Re no período. Isso porque, sendo a resseguradora local de maior volume de captação, sua queda influenciou o resultado global em 30%, deslocando a média do grupo das resseguradoras locais para baixo. E este resultado só não foi pior porque, em contrapartida, as seis demais resseguradoras locais em atuaçãoⁱⁱⁱ obtiveram juntas aumento de 20% no volume de prêmio captado (SUSEP, 2011).

Deslocando o foco da análise para os indicadores individuais de cada resseguradora local, o primeiro aspecto evidenciado é o fato de que, mesmo dentre as novas entrantes, as datas de início de funcionamento foram diferentes: umas garantiram espaço logo ao início da abertura do mercado (caso da J. Malucelli Re, da Munich Re, da Mapfre Re, e da XL Re), enquanto as demais atrasaram esta entrada em maior ou menor grau, sendo que a Chartis Re só o fez praticamente 3,5 anos após a abertura.

Por outro lado, é importante lembrar que duas destas empresas – a Mapfre e a Munich - já se encontravam atuando no mercado brasileiro como retrocessionárias antes da abertura efetiva do mercado de resseguro, o que lhes rendeu conhecimento extra sobre as especificidades locais e contribuiu, positivamente, para seus desempenhos (SULAMÉRICA ONLINE, 2012).

Outra diferença entre as resseguradoras locais observada ao final de 2011 remetia à amplitude de sua atuação em relação aos segmentos do mercado de resseguro por elas atendidos, esses formados pelos diversos grupos e tipos de seguro, e materializados por seus respectivos limites de retenção (ver Tabela 3).

Primeiramente, observa-se que a Mapfre, a Munich, a XL e a Austral atuavam em todos os segmentos, enquanto as demais apresentavam maior ou menor tendência à seletividade:

- A Chartis e o IRB não atuava em cascos nem em crédito;
- A Ace não atuava em marítimos nem em aeronáuticos;
- A J. Malucelli se especializava em seguros garantia, constituídos por riscos financeiros e de crédito, da área de danos materiais.

Estas opções em termos de foco de atuação trazem, às empresas, consequências positivas e negativas em termos de competitividade.

Tabela 3 – Segmentos de resseguro de atuação das resseguradoras locais, e seus respectivos limites de retenção de risco, em junho de 2011.

Segmentos de atuação	Ace (R\$ Milhão)	Austral (R\$ Milhão)	Chartis (R\$ Milhão)	IRB (R\$ Milhão)	Manucelli (R\$ Milhão)	Mapfre (R\$ Milhão)	Munich (R\$ Milhão)	XL (R\$ Milhão)
Patrimonial	1, 1	6,0	6,0	250,0	---	4,0	6,0	5,0
Ramos especiais	1, 1	6,0	6,0	50,0	---	4,0	6,0	5,0
Responsabilidade	1, 1	6,0	6,0	30,0	---	4,0	6,0	5,0
Cascos	1, 1	6,0	---	---	---	4,0	6,0	5,0
Automóvel	1, 1	6,0	6,0	4,0	---	4,0	6,0	5,0
Transportes	1, 1	6,0	6,0	15,0	---	4,0	6,0	5,0
Riscos financeiros	1, 1	6,0	6,0	400,0	37,5	4,0	10,5	5,0
Crédito	1, 1	6,0	---	---	37,5	4,0	10,5	5,0

Habitacional	1, 1	6,0	6,0	400,0	---	4,0	6,0	5,0
Rural	1, 1	6,0	6,0	50,0	---	4,0	6,0	5,0
Outros	---	6,0	6,0	50,0	---	4,0	6,0	5,0
Marítimos	---	6,0	6,0	60,0	---	4,0	6,0	5,0
Aeronáuticos	---	6,0	6,0	100,0	---	4,0	6,0	5,0
Pessoas coletivos	1,1	6,0	6,0	10,0	---	4,0	6,0	5,0
Pessoas individual	---	6,0	6,0	10,0	---	4,0	6,0	5,0

Fonte: Elaboração própria, com base em Susep (2011)

No caso da J. Malucelli, por exemplo, sua atuação exclusiva em seguros garantia lhe assegurou liderança no segmento tanto no Brasil quanto na América Latina. Por outro lado, mesmo considerando as vantagens competitivas trazidas por esta *expertise*, seu controlador indireto – o Paraná Banco – optou por diversificar os negócios da seguradora brasileira do grupo, expandindo sua atuação para os ramos de responsabilidade civil profissional e para os riscos de engenharia (SPAGNUOLO, 2011).

Também a Munich Re, que igualmente restringia suas operações ao segmento de seguro garantia, em dezembro de 2011 as expandiu para o segmento de riscos de engenharia, do qual assumiu a liderança. Além disso, ela também operava com riscos de responsabilidade civil, riscos diversos, riscos aeronáuticos e riscos agrícolas, e até havia lançado produtos que comercializava no exterior, mas que eram desconhecidos no Brasil.

Outro destaque é a estratégia do grupo Ace Re de trazer para o Brasil a experiência adquirida com os seguros que já realizava na Inglaterra, todos voltados para obras de infraestrutura dos Jogos Olímpicos de 2012, nos quais vinha atuando como principal seguradora dos riscos de engenharia e de responsabilidade civil das obras realizadas (BUENO, 2011).

Estas ações indicavam atenção aos movimentos do mercado por parte de algumas das empresas locais, de forma a ajustarem seu escopo de atuação para garantirem posicionamento competitivo. Conseqüentemente, é legítimo supor que aquelas empresas que se mostrarem menos afeitas a este tipo de adaptação poderão, eventualmente, sofrer perda de participação de mercado.



Ainda com relação aos limites de retenção das resseguradoras locais, como eles indicam o máximo de responsabilidade que podem absorver por risco, quanto maior a capacidade de retenção da resseguradora maior será sua capacidade competitiva, especialmente no que diz respeito aos grandes riscos. Por outro lado, como os limites de retenção podem ser diferentes para cada um dos segmentos de negócio existentes (ver Tabela 4), eles refletem o foco de atuação de cada resseguradora.

Assim, na Tabela 4, as linhas de produto para as quais as resseguradoras locais possuíam limites de retenção não valorados representavam os segmentos nos quais elas decidiram, estrategicamente, não operar. Em contrapartida, ainda na Tabela 4, os segmentos de maior valoração representam aqueles para os quais elas destinavam a maior parte de sua capacidade de retenção, representando seus focos de atuação. Já as resseguradoras cujos valores de retenção se mostravam semelhantes em todos os possíveis segmentos de atuação, provavelmente não possuíam estratégia de foco em produto.

Outro indicador que diz muito sobre as diferenças entre as resseguradoras locais é aquele referente à sua capacidade ou ao seu limite de retenção de risco. No caso, quanto maior a capacidade de retenção da resseguradora, maior será sua capacidade competitiva, especialmente no que diz respeito aos grandes riscos.

Este limite, que tanto pode ser avaliado quanto à sua dimensão total quanto à sua distribuição por segmento de negócio, no primeiro caso revela uma diferença abissal entre a capacidade da IRB Brasil Re e a das demais resseguradoras locais (ver Tabela 4). Tal diferença, além de estar aderente à supremacia de valor patrimonial – já que dele se deriva - se explica pelas inúmeras décadas em que a referida resseguradora atuou como empresa monopolista e da qual dependiam todas as operações de resseguro do País (SUSEP, 2011).

Dentre as sete outras locais, à exceção da XL Re, cuja informação não se encontrava disponível à época desta pesquisa, observou-se que as mais bem posicionadas quanto aos limites de retenção de risco total eram a Munich Re e a Austral Re, enquanto a mais tímida neste indicador era a Ace Re. Contudo, esta análise deve ser feita à luz de uma particularidade: uma local que também possua



resseguradoras admitida e ou eventual – o que não se aplica ao IRB Brasil Re - passa a ter maior capacidade de retenção de risco, conforme complementa os negócios por intermédio destas coirmãs (VIRTUAL, 2012). No caso, a XL Re também operava na categoria admitida, a Mapfre Re havia instituído uma resseguradora eventual, a Ace Re possuía ambos os tipos, o grupo da Chartis local também operava com uma admitida, e a Munich Re possuía duas coligadas eventuais para operar no País.

Tabela 4 – Limites de retenção de risco das resseguradoras locais em meados de 2011

Resseguradora	Limite de retenção de risco
Ace Re	R\$ 12 milhões
Austral Re	R\$ 90 milhões
Chartis Re	R\$ 78 milhões
J Malucelli Re	R\$ 75 milhões
XL Re	R\$ 75 milhões
Mapfre Re	R\$ 60 milhões
Munich Re	R\$ 99 milhões
IRB Brasil Re	R\$ 1,4 bilhões

Fonte: Elaboração própria, com base em Susep (2011)

Diferenças relevantes entre as resseguradoras locais também podiam ser percebidas se comparados seus respectivos *market shares*, medidos com base nos prêmios de resseguro captados ao longo do primeiro semestre de 2011 (ver Tabela 5). No caso, novamente se destacava a diferença significativa entre as participações de mercado da IRB Brasil Re e a segunda colocada no *ranking* das locais, a Munich Re, assim como se repetia uma das explicações para este fato: resquício do recém-extinto monopólio exercido pelo IRB. Outros fatores que levaram a tal resultado estavam relacionados à grande capacidade operacional que a IRB Brasil Re podia fornecer às seguradoras do País - fruto de seu imenso patrimônio líquido - e de seu profundo conhecimento acerca das carteiras e das práticas de subscrição do mercado brasileiro.

Tabela 5 – Prêmios de resseguro captados por sete^{IV} das oito resseguradoras locais no primeiro semestre de 2011, e respectivos *market shares*

Resseguradora local	Prêmio de resseguro captado (R\$)	Market share(%)
IRB Brasil Re	723.382.411	54,0%
Munich Re	292.730.570	21,8%
J. Malucelli Re	93.850.602	7,0%
Mapfre Re	91.448.915	6,8%
Ace Re	77.520.006	5,8%
XL Re	52.138.151	3,9%
Austral Re	9.129.614	0,7%
Total captado	1.340.200.269	100%

Fonte: Elaboração própria com base em Susep (2011)

Já a posição de vice-liderança da Munich Re podia ser explicada pelo fato de a empresa ter assumido a liderança do resseguro de riscos de engenharia do País face à celebração de contratos para grandes obras, com destaque para o contrato de 10 instalações eólicas no estado de Santa Catarina, da usina hidrelétrica de Belo Monte e da ferrovia Transnordestina.

Outra forma de avaliar diferenças entre as resseguradoras locais remete ao seu ranqueamento em função do valor do patrimônio líquido. Isto porque se trata de indicador empregado na apuração do capital mínimo requerido na cobertura da margem de solvência e na apuração do limite de retenção das resseguradoras locais – ambos sinalizadores de capacidade e de confiabilidade da resseguradora.

Aferido em meados de 2011, este indicador apontou, mais uma vez, a supremacia da IRB Brasil Re, isoladamente possuidora de pouco mais de 63% do patrimônio total das resseguradoras locais instaladas no País (ver Tabela 6), ressaltando-se que parte deste resultado adveio do incremento de R\$ 320 milhões ao seu capital social ocorrido em abril de 2011. Tal superioridade patrimonial também podia ser explicada pelo longo período em que a referida resseguradora atuou como empresa monopolista no País, quando todas as seguradoras dela dependiam para ampliar sua capacidade operacional e pulverizar seus riscos.

Na segunda posição deste *ranking*, embora com participação percentual bem inferior à da primeira colocada, se encontrava a J. Malucelli Re, com pouco mais de 17% do total^v, situando-se muito à frente das demais resseguradoras locais - cada uma com valores patrimoniais inferiores a 5% do total.

Tabela 6 – Patrimônio líquido das resseguradoras locais em atuação no Brasil em junho de 2011, e participação percentual individual, em relação ao total

Resseguradora local	Patrimônio Líquido (R\$)	Participação (%)
IRB Brasil Re	2.093.476.232	63,45%
J. Malucelli Re	575.472.245	17,44%
Munich Re	155.305.556	4,71%
XL Re	112.983.023	3,42%
Austral Re	99.533.435	3,02%
Mapfre Re	95.272.504	2,89%
Ace Re	85.701.375	2,59%
Chartis Re	81.810.715	2,48%
Total	3.299.555.085	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base em Susep (2011)

Outro indicador das diferenças entre as locais se refere ao seu lucro líquido agregado, que, para o conjunto das oito empresas, chegou a R\$ 32 milhões no primeiro semestre de 2011 (ver Tabela 7). Assim, utilizando como critério de comparação o lucro ou prejuízo acumulado no referido período, observa-se que:

a) a IRB Brasil Re havia sofrido redução de quase 97% em seu resultado operacional com resseguros e retrocessão em relação ao mesmo período de 2010. Contudo, ela ainda mantinha a primeira posição do ranking das resseguradoras locais, sendo responsável por mais de 23% do total (SUSEP, 2011). É relevante ressaltar que este percentual havia sofrido forte pressão por parte das elevadas despesas operacionais que ainda oneravam a empresa, essas fruto de quase 70 anos de atuação na condição de estatal monopolista. Por consequência, a IRB Brasil Re se aproximava mais da segunda e da terceira colocadas do que seria possível supor, considerando sua dominação em termos de *market share* (SUSEP, 2011).

b) as resseguradoras J. Malucelli Re e Munich Re praticamente se encontravam empatadas no segundo lugar, com resultados em torno de 19% e 18%, respectivamente. Cumpre destacar o resultado da J. Malucelli Re, que, mesmo com *market share* de 7% em relação à totalidade das locais (ver Tabela 5), havia conseguido o segundo maior resultado do período, com lucro superior a 18% do total das locais (SUSEP, 2011).

c) a Austral Re apresentava resultados negativos, ocasionados pelo início recente de suas operações e por maus resultados financeiros com sua carteira de investimentos (SUSEP, 2011).

Tabela 7 – Lucro ou prejuízo das resseguradoras locais, acumulado durante o primeiro semestre de 2011, e participação percentual individual, em relação ao total do lucro auferido.

Resseguradora local	Lucro/prejuízo no 1º semestre de 2011 (R\$)	Participação em relação ao lucro (%)
IRB Brasil Re	7.493.662	23,30%
J. Malucelli Re	6.087.172	18,93%
Munich Re	5.852.782	18,20%
Mapfre Re	5.450.701	16,95%
XL Re	3.203.999	9,96%
Ace Re	2.262.177	7,03%
Chartis Re	1.810.036	5,63%
Total lucro	32.160.529	100,00%
Austral Re	- 466.565	--

Fonte: Elaboração própria com base em Susep (2011)

Finalmente, mais algumas especificidades dentre os perfis das resseguradoras locais são dignos de nota, numa revisão das informações já apresentadas neste trabalho.

Com relação à estratégia de atendimento aos diversos segmentos de clientes existentes no mercado ressegurador brasileiro, ao final de 2011 apenas duas das oito resseguradoras locais tinham, por estratégia comercial, delimitar suas clientelas, enquanto as demais operavam com todas as seguradoras do mercado:

- 1) a brasileira J. Malucelli Re, que operava apenas no resseguro das apólices de seguro garantia da seguradora de seu grupo controlador; e
- 2) a Ace Re, que apenas atuava para os riscos cedidos por seu braço segurador no país - a Ace Seguradora. .

Outra informação relevante que se deve resgatar da presente pesquisa diz respeito à amplitude de atuação geográfica das resseguradoras locais de origem brasileira. Na contramão do movimento realizado pelas resseguradoras locais pertencentes a grupos internacionais - que expandiram suas operações do exterior



para o Brasil - a IRB Brasil Re havia retomado sua anterior tentativa de internacionalização, estando empenhada em expandir suas operações para a Argentina e para o mercado africano. Estratégia semelhante vinha sendo executada pela J. Malucelli Re, que já solicitara autorização a diversos países da América Latina para atuar em seus mercados de resseguro.

Em outras palavras, as duas locais de capital brasileiro pareciam estar muito cientes de que o mercado interno não seria capaz de acomodar suas expansões planejadas, grande parte em função da concorrência vinda do exterior. Por outro lado, tal esforço de internacionalização obviamente lhes cobrava um preço, implicando-lhes uma série de adaptações para as operações no estrangeiro.

Mais uma informação importante para esta análise concorrencial diz respeito à expectativa existente quanto à privatização da IRB Brasil Re. Este movimento deverá trazer fortes implicações para a configuração do mercado ressegurador brasileiro porque, segundo especialistas, o governo deverá oferecer vantagens diferenciadas ao(s) futuro(s) comprador(es) como forma de compensar o elevado custo administrativo da empresa (BUENO, 2012).

CONCLUSÃO

Desde o seu surgimento no Brasil, o resseguro era repassado quase que integralmente ao exterior, em consequência da desigualdade competitiva existente entre seguradoras nacionais e estrangeiras, e da ausência de regramento tarifário no País. Tal situação perdurou até 1939 quando, por intermédio do Decreto Lei nº 1.186, o governo brasileiro criou o IRB, sociedade de economia mista que recebeu o monopólio do resseguro do País.

No entanto, com o passar dos anos, as principais premissas que justificaram a criação do monopólio estatal brasileiro, tais como impedir a fuga de capital para o exterior e nacionalizar a atividade securitária, tornaram-se ultrapassadas pela dinâmica da globalização. Por outro lado, o governo federal brasileiro já havia editado, em 1996, a Emenda Constitucional nº 13, que suprimiu a obrigatoriedade da existência de um órgão oficial ressegurador. Além disso, no ano de 2003, a Emenda



Constitucional nº 40 facilitou a regulamentação do mercado ressegurador ao afastar a exigência constitucional de regulamentação do sistema financeiro nacional por intermédio de uma única lei complementar.

Tais medidas foram reforçadas em janeiro de 2007 pela promulgação da Lei Complementar 126 (LC 126). Esta, buscando inserir o País no cenário econômico mundial e promover o desenvolvimento dos mercados segurador e ressegurador brasileiros, passou a representar, juridicamente, o marco inicial da efetiva abertura deste segmento. Isso porque ela instituiu novas políticas de resseguro, de retrocessão, de operações de cosseguro, de contratações de seguro no exterior e de operações securitárias em moeda estrangeira no País.

Além da abertura do mercado de resseguro à iniciativa privada, outra inovação que a LC 126 introduziu, posteriormente regulamentada pela Resolução 168/2007 do CNSP, foi tipificar as resseguradoras em três categorias: local, admitida e eventual. E, com isso, criou-se ambiente competitivo até então inexistente, onde é legítimo supor-se que, em cada um destes três nichos, os *players* tenham passado a competir entre si.

Com o delineamento aqui apresentado das principais características das resseguradoras locais em ação no País no segundo semestre de 2011, espera-se ter provido, aos pesquisadores da área de estratégia empresarial, subsídios para futuros estudos voltados para aspectos concorrenciais entre elas.

Dentre as limitações desta pesquisa podem-se apontar aquelas típicas de artigos teóricos realizados a partir de revisão bibliográfico – documental - telematizada: muitas vezes o material consultado apresenta dados coletados ou processados de forma equivocada, assim como os documentos podem carregar elevada dose de subjetividade.



LOCAL REINSURERS IN BRAZIL: A COMPARISON OF SELECTED INDICATORS

ABSTRACT

The reinsurance market is one of the most important financial sectors in the world economy. Through insurance companies, public and private companies may insurance coverage and or capacity for existing assets and for the building of the necessary infrastructure needed for national growth and development. Consequently, the reinsurance market is changing, undergoing deep transformations. This study aims at presenting the characteristics of local Brazilian reinsurers in late 2011, and to perform a comparative analysis of these companies based on selected financial and analytical indicators. This effort can be useful as an input to better understand the competitive dynamics of Brazilian reinsurers and to help envisioning the medium-term strategic moves that may affect the profile of the domestic reinsurance market as a whole.

KEY WORDS: REINSURANCE. STRATEGY. ANALYTICAL - FINANCIAL INDICATORS.



REFERÊNCIAS

AAKER, V.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

BUENO, D. E quem se importa com o resseguro... **Sonho \$seguro**, 08/07/2011 [Homepage na Internet]. [acesso em dezembro/2011]. Disponível em: <http://www.sonhoseguro.com.br>

BUENO, D. Educação financeira, o caminho do crescimento. **Sonho \$seguro**, [Acesso em 01/2012]. Disponível em <http://www.sonhoseguro.com.br/2011/04/>.

CNSEG. Estatísticas - Base de Dados do SES. [Internet]. [acesso em 10/2011]. Disponível em <http://www.fenaseq.org.br/cnseg/estatisticas/base-do-ses/>.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GOLDBERG, I. **Do monopólio à livre concorrência**: a criação do mercado ressegurador brasileiro. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2008.

KPMG, Auditores Independentes. **Abertura do mercado de resseguro no Brasil**. Percepções do mercado. [Internet]. Mar/2011. [acesso em 08/2011]. Disponível em: [http://www.kpmg.com/BR/PT/Estudos_Analises/artigosepublicacoes/Documents/Financial%20Services/tura do Mercado de Resseguro no Brasil.pdf](http://www.kpmg.com/BR/PT/Estudos_Analises/artigosepublicacoes/Documents/Financial%20Services/tura%20do%20Mercado%20de%20Resseguro%20no%20Brasil.pdf).

MÁXIMO, L. Em 1 ano, seguro aberto gira R\$ 3,5 bi. **Gazeta Mercantil**, São Paulo. Caderno Finanças & Mercados, p. 1, maio, 2009.

MENDONÇA, A. P. Resseguro é coisa séria 2. **O Estado de São Paulo**, edição de 10 de janeiro de 2011. [acesso em 10/2011]. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,resseguero-e-coisa-seria-2,664109,0.htm>.

MENDONÇA, A. P. Riscos Declináveis. **O Estado de São Paulo**, edição de 14 de março de 2011, [acesso em 12/2011]. Disponível em: <http://www.penteadomendonca.com.br/public/artigo.php?id=55&tablename=artigos>

REACTIONS MAGAZINE. Mercado brasileiro de (re)seguros: perspectivas e oportunidades. London: **Reactions**, pp.34-35, jun 2008.

SPAGNUOLO, S. Malucelli arma o jogo. **Isto é dinheiro**, ed.720, 22/07/2011. [Homepage na Internet]. [acesso em 12/2011]. Disponível em: http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/61684_MALUCELLI+ARMA+O+JOGO



SULAMÉRICA ONLINE. Entrevista com Nikolaus Von Bomhard, presidente da Munich Re do Brasil. Disponível em http://www.sulamerica.com.br/imprensa/revista/27/Entrevista_Vip.asp. Acesso em 01/2012.

SUSEP. **Relatório de gestão do exercício de 2011**. [Homepage na Internet]. [acesso em 05/2012]. Disponível em: <http://www.susep.gov.br>.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatório de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 10. ed., 2009

VIRTUAL. **XL e Mapfre abrem resseguradoras no país**. [Acesso em 01/2012]. Disponível em <http://www.virtual.inf.br/noticias2/exibemsg.php?id=1099>.

ⁱ *Broker*: corretor especializado na compra e venda de bens, geralmente financeiros, em nome de terceiros, e que também faz o serviço de aconselhamento ao cliente.

ⁱⁱ Conforme já mencionado, as locais passaram a ser impedidas de realizar transferência, para empresas ligadas ou pertencentes ao mesmo conglomerado financeiro, se sediado no exterior, de mais de 20% do prêmio correspondente a cada cobertura contratada no País.

ⁱⁱⁱ A esta época a Chartis Re, apesar de já estar autorizada, ainda não iniciara suas operações com o mercado.

^{iv} A Chartis Re ainda não havia iniciado suas atividades operacionais no País à época da pesquisa.

^v Essa diferença pode ser explicada pela integralização de R\$ 657 milhões no capital da J. Malucelli, em 2011, pela parceria com a Travelers Companies, que passou a deter 43,4% do capital da JM Re (SUSEP, 2011).